



***Fundamentos
dos Princípios
Racionais***

Caruso Samel

Fundamentos dos Princípios Racionais¹

Caruso Samel

Índice

1) Fortalecer a vontade para a prática do bem.....	3
2) Cultivar pensamentos elevados em favor do semelhante.....	4
3) Estender o seu auxílio a quem dele necessitar, onde os meios e a oportunidade o permitirem, mas não contribuir para sustentar a ociosidade e os vícios de quem quer que seja.....	5
4) Manter o equilíbrio das emoções na análise dos fatos para não afetar a serenidade necessária.....	6
5) Conduzir-se respeitosamente, na linguagem e nas atitudes.....	7
6) Ter consideração pelo ponto de vista alheio, principalmente quando manifestado com sinceridade.....	7
7) Eliminar do hábito comum a discussão acalorada.....	8
8) Não desejar para os outros o que não quer para si.....	9
9) Combater a maledicência.....	10
10) Não se ligar pelo pensamento a pessoas maldosas, perturbadas e inconvenientes.....	10
11) Exercer o poder da vontade contra as irritações.....	11
12) Adotar como norma disciplinar, o hábito sadio de somente tomar decisões que se inspirem no firme propósito de se fazer justiça, agindo, para isso, com ponderação, serenidade e valor.....	12
13) Repelir os maus pensamentos.....	12
14) Usar de comedimento no falar, vestir, trabalhar, dormir, alimentar e no recrear.....	13
15) Não se descuidar da polidez e pontualidade, por serem estes reflexos da boa educação.....	14
16) Impor às exigências da vida disciplina mental e física.....	15
17) Esquecer-se de quem tenha praticado ofensas, traições e ingratidões.....	15
18) Desviar de seu convívio social aqueles que não possuam envergadura moral.....	16
19) Reduzir ao tempo mínimo possível o contato que interesses materiais o obriguem a manter com pessoas inidôneas, esquecendo-as em seguida.....	17
20) Cultivar permanentemente o bom-humor, por meio do qual as células orgânicas recebem influências salutares.....	17
21) Promover, por todos os meios, inclusive os espirituais, a longevidade, atenta a criatura ao princípio de que a saúde do corpo depende do bom estado da alma.....	17
22) Dedicar-se integralmente à segurança e à estabilidade do lar.....	18
23) Conservar em plena forma a higiene mental e física.....	18
24) Apurar ao máximo o sentimento fraternal da amizade para com as pessoas de bem, com a finalidade de intensificar a corrente harmônica afim do planeta, em benefício comum.....	19

¹Palestra ministrada na Filial Butantã, São Paulo (SP), em 17 de março de 2001. Foi realizada em duas partes. Na primeira delas, itens 1 a 12, o autor se inspirou em uma gravação de uma palestra de Margareth Massot, sob o mesmo título.

Boa tarde, meus amigos!

Vamos iniciar a nossa palestra — Fundamentos dos Princípios Racionais — com base no capítulo “Síntese dos princípios racionalistas cristãos” do livro *Racionalismo Cristão*.

1) Fortalecer a vontade para a prática do bem.

Nós sabemos que a vontade é uma das principais faculdades do espírito. Ela tem por finalidade pôr em ação tudo aquilo que pensamos ou que sentimos, conforme ditado pela nossa razão ou refletido por um impulso próprio ou, ainda, captado do ambiente. Se for fundamentada no impulso de um sentimento, ela incita alguém a fazer acontecer um desejo, uma aspiração ou anseio. Se a vontade derivar da razão, ela nos leva a fazer escolhas racionais, a deliberar, a pôr em prática aquilo que foi idealizado mentalmente. Enquanto, a aceitação pura e simples de nossos desejos pode nos levar para o materialismo desenfreado e a sensualidade irresponsável, a vontade consciente sempre nos levará a refrear os desejos malsãos, a nos conduzir para a prática da boa conduta, a sobrepor-nos ao desejo. Tudo começa, portanto, com o pensamento, e sendo este uma vibração do espírito, pode-se entender a importância que ambos — pensamento e vontade — têm na nossa conduta.

É de Coelho Neto, grande escritor e poeta, contemporâneo e amigo de Luiz de Mattos, ambos abolicionistas e republicanos, com muita coisa em comum, portanto, a seguinte frase, que bem expressa a relação direta que existe entre a nossa alma e a conduta que dela decorre: "A alma não tem erros que a conduta não revele". E o que isso quer dizer? Significa que os vícios morais, os vícios da alma, ficam expostos pela nossa conduta, que no fundo, no fundo, decorre de nossa espiritualidade jacente.

Fica, pois, claro que os nossos hábitos são ditados pela nossa espiritualidade. Ora, o que significa isso? O que é de fato a conduta, de onde que ela vem, o que ela representa? Tudo tem uma explicação muito profunda dentro de nós. Nós somos o dia-a-dia da nossa vida; nossa trajetória evolutiva é o resultado do ambiente e do lar, dos nossos pensamentos, emoções e influências das condições e circunstâncias próprias do mundo físico. Para que isso fique mais claro, vamos supor o seguinte: que você tem um elevado índice de espiritualidade e tem de enfrentar uma influência própria desse mundo, digamos o desemprego, muito comum em nossos dias. Até se defrontar com essa situação, tudo levava a crer que você estava imune a essa surpresa desagradável, a de se ver despojado do seu ganha-pão. De repente, você, que é um bom profissional, entra em depressão e desespera-se, muito embora você, que tem uma bagagem evolutiva muito elevada, não devesse chegar ao desespero nem ficar deprimido. Mas, amigos, esta é uma circunstância própria do mundo físico! Então, se é uma circunstância própria do mundo físico, nós, enquanto espíritos encarnados neste mundo, indiscutivelmente estaremos sujeitos a isso. Apesar disso, existem pessoas que, devido à sua grande fortaleza de espírito, conseguem ser mais fortes que outras, o que vale dizer que elas encaram essas circunstâncias com maior tranquilidade e naturalidade. Cada pessoa age de uma maneira, isto é, cada pessoa é uma pessoa e do mesmo modo, cada espírito, é um espírito.

Pelo exposto, vemos que nossa conduta depende da trajetória evolutiva, da importância do pensamento, da reflexão e do raciocínio. Portanto, nós temos que fortalecer a nossa vontade para a prática do bem. Como é que nós fazemos isso? Procurando sempre analisar a nossa conduta, mediante um constante exame de consciência, se possível diariamente, todas as noites, ao nos recolhermos. É pura questão de hábito, e o hábito é uma

segunda natureza, fundado na disciplina que nos impomos. Se não for possível todos os dias, devido ao cansaço advindo dos nossos afazeres, pelo menos uma vez por semana, devemos escolher um momento qualquer em que estejamos calmos e refletir um pouquinho sobre os atos corriqueiros de nossa vida, tirando boas lições de nossos erros, para não repeti-los.

Exatamente por isso, meus amigos, é preciso que tenhamos um pouquinho de humildade; vamos olhar para nós mesmos, vamos ver se algumas pessoas, principalmente as de nossa confiança, estão criticando alguns dos nossos atos. Tenhamos a humildade de enxergar os nossos próprios erros. Devemos ficar felizes e agradecer, se a crítica couber. Eu acho que é dever do amigo, sempre, dentro das normas da educação, com carinho, com respeito, falar-nos ao pé do ouvido sobre alguma coisa que não lhe pareceu correto de nossa parte, e ninguém deve se melindrar com isso.

Para arrematar este item, que já se alongou, vem muito a propósito, um pensamento de autor desconhecido, que servirá para balizar toda a nossa palestra e que diz o seguinte: "cuidado com seus pensamentos, eles transformam-se em palavras; cuidado com suas palavras, elas transformam-se em ações; cuidado com suas ações, elas transformam-se em hábitos; cuidado com seus hábitos, eles transformam-se em caráter; cuidado com seu caráter, pois ele transforma-se em futuro!" Vocês viram bem onde tudo começou: no pensamento. Então, nós temos que ter cuidado com o nosso pensamento

2) Cultivar pensamentos elevados em favor do semelhante.

Qual a diferença, espiritualmente falando, entre cada um de nós e o nosso semelhante, o nosso próximo? Nenhuma, em essência, já que todos somos partículas da Inteligência Universal e estamos encarnados, todos sem exceção, com o mesmo anseio e propósito: a evolução espiritual. Temos que caminhar juntos e em paz neste mundo atribulado. Caminhar juntos é sermos fraternos, sermos irmãos em espírito. É compreender o verdadeiro significado da vida. Isso está sintetizado numa única palavra: cooperação. E é isso que nós somos nas Casas Racionalistas, como freqüentadores, como militantes, como diretores. Nós, na realidade, realizamos um trabalho conjunto, de cooperação, onde a união faz a Força.

Perguntamos, então, dentro desse sentido de cooperação, em que o assistente ou freqüentador coopera com uma Casa Racionalista? *O assistente coopera com a Casa Racionalista que ele freqüenta com o seu pensamento.* Então, ao ouvir com atenção o que é dito por quem estiver presidindo a sessão naquele dia, analisando tudo que está sendo dito, acompanhando o sentido e o verdadeiro significado das doutrinações e delas procurando tirar as lições que vão lhe dar suporte na sua luta pela vida, o assistente só tem a ganhar, espiritualmente falando.

De outro lado, cada um dos que preside tem os seus dotes de linguagem e estilo próprios, mas todos estão cômnicos de seus deveres e, com a espiritualidade que lhes é própria, explana os princípios da doutrina, evidentemente, no pouco tempo de que dispõe. Nem o presidente designado nem os demais possuem cargos; possuem, sim, encargos, como todos os militantes, e utilizam seus recursos e dotes sempre no sentido de melhor servir ao Astral Superior e propiciar aos assistentes um ambiente da mais alta espiritualidade e confraternização.

É óbvio que a escolaridade também conta, mas a espiritualidade vem em primeiro lugar. O importante é transmitir aos assistentes confiança e entusiasmo pelo que ouvem e

assim poderem assimilar o nosso pensamento e raciocínio, analisá-los e interpretá-los como eles devem ser analisados e interpretados e, assim, poderem utilizá-los no seu dia-a-dia da vida, em benefício de suas próprias condutas. Dessa forma, o assistente forma corrente com todos os componentes da mesa e com todos os militantes, decorrendo a sessão na mais perfeita ordem, para benefício de todos.

Vamos caminhar juntos, vamos colocar acima de qualquer coisa o nosso ideal racionalista, vamos procurar compreender o nosso companheiro que, às vezes, está em dificuldades na vida material ou a nível moral está sofrendo e, outras vezes, não está sabendo ter um certo domínio mental. Portanto, devemos dar o máximo de nosso calor humano nas relações humanas em geral, e, dentro de uma Casa Racionalista em especial, manter a cooperação é fundamental.

Vale reconhecer, meus caros amigos, que neste momento vocês estão participando diretamente desta palestra, não só como ouvintes, mas vocês também estão me dando força para que de alguma forma eu consiga dizer alguma coisa que lhes aproveite e cale fundo em suas almas. É precisamente isso o que acontece quando vocês estão numa sessão de uma Casa Racionalista.

3) Estender o seu auxílio a quem dele necessitar, onde os meios e a oportunidade o permitirem, mas não contribuir para sustentar a ociosidade e os vícios de quem quer que seja.

Tudo isso quer dizer o seguinte: nós, do Racionalismo Cristão, não usamos a chamada caridade, nós usamos sim, a fraternidade. Caridade em Casa Racionalista não existe. E por que não existe? Porque a caridade, embora bem intencionada, vem acompanhada de um sentimento enfermigo. No fundo mesmo, a maior parte daqueles que praticam a caridade está achando que aquela criatura, que está necessitando de alguma coisa, é uma derrotada, uma fracassada, uma incapaz. No caso da fraternidade, já é o contrário.

A fraternidade implica na verdadeira compreensão do nosso semelhante como criatura encarnada, procurando, como nós mesmos, fazer a sua trajetória evolutiva. É óbvio que ao fazer alguma coisa para ajudar aquela criatura, você está de fato ajudando, não só materialmente, quando necessário, mas espiritualmente. Por quê? Porque você está com o pensamento elevado, você está desejando sinceramente que aquela criatura, como se diz muito na gíria, dê a volta por cima e passe a confiar em si mesma, porque ela não está conseguindo colocar a força de seus atributos para fora na forma de realização. É importante dar o peixe a quem tem fome, mas mais importante ainda é dar-lhe uma vara de pescar e ensiná-lo a pescar. A vara de pescar é a ajuda material de que ele precisa e o ensinamento de como pescar é a ajuda espiritual, pois, além da técnica que ele aprende, aprende também a ficar independente para a sua sobrevivência, não tendo que recorrer novamente à caridade alheia. Vemos, assim, que a única ajuda verdadeira que um ser humano pode prestar a outro é a espiritual, e isto porque, na vida material, às vezes nem prestamos atenção que nós temos uma alma, e tudo começa na alma.

A moderna ciência médica afirma que quase todas as doenças do corpo físico são, na realidade, doenças das emoções ou psicossomáticas, o que no nosso linguajar espiritualista significa que são doenças da alma ou do espírito. É a alma, muitas vezes, que adoecer através da tristeza, da depressão, do estresse. Fala-se hoje no mundo, com muita frequência, sobre o estresse, aquele cansaço exagerado, aquela estafa e isso repercute na nossa matéria.

Se nós fragilizamos a nossa alma, o que acontece? O sistema imunológico do corpo, que defende o nosso corpo físico, a nossa matéria das doenças, resulta combalido, enfraquecido, não cumprindo a tarefa que lhe é própria.

Atualmente, nos Estados Unidos, os hospitais já estão usando até o chamado tratamento energético. Eu até acredito que essa será a medicina do futuro, porque enquanto a criatura se deixa perturbar pelas circunstâncias próprias do mundo físico, ela permite que o seu pensamento se deteriore e ela então se perturba e, imunologicamente, vários órgãos do corpo humano deixam de funcionar corretamente, tornando-se mais frágeis às doenças infecciosas, virulentas e insidiosas de qualquer forma. É possível mostrar através de aparelhos ultra-sensíveis a variação do campo energético (variação da nossa aura) de alguns pontos ou de todo o corpo humano, diagnosticando qual parte está com uma tendência para adoecer, e isso, acontece dois, cinco, dez anos antes de a doença física se manifestar. Daí, ser possível tomar certas providências acauteladoras, isto é, preventivas. Estamos, portanto, falando da Medicina preventiva e não corretiva, esta sempre mais difícil, onerosa, quando não mutiladora. Podemos, pois, considerá-la, realmente, um avanço extraordinário, e esta será certamente a medicina do futuro.

Isso tudo é para que vocês possam ver o quanto é importante o que acontece nas Casas Racionalistas, o quanto cada um de nós, militantes ou não, somos importantes, tanto do ponto de vista espiritual, quanto material.

4) Manter o equilíbrio das emoções na análise dos fatos para não afetar a serenidade necessária.

Mais ou menos, dentro do que eu já falei, a pessoa precisa fazer o máximo possível para manter equilibrada as suas emoções e nada melhor para isso do que as nossas irradiações diárias, que são muito importantes. E é tão importante que, se você não puder, por causa de seu horário de trabalho, fazer essas irradiações nas horas certas, não é por isso que você vai ficar sem irradiar. Não, você irradia à hora que lhe for mais propícia. O importante é que você irradie com concentração, com elevação e mantenha o horário que escolheu como disciplina elementar. E se, ao longo do dia, sentir-se perturbado de alguma maneira, repasse as irradiações (se possível, antes mesmo de entrar em certos ambientes), e procure manter as emoções equilibradas.

Às vezes nós damos muito valor às coisas que não têm valor, como, por exemplo, certas implicâncias, certas invejas e ciúmes, coisas que não levam a nada e são manifestações da inferioridade humana. Nós temos, em tais situações, é de seguir a nossa vida, que é isso o que interessa. O grande sábio Confúcio, deixou um pensamento muito interessante para todos nós, quando disse o seguinte: "Quando nasci, ao meu redor todos riam, só eu chorava. Faze por viver, de tal modo que, à hora de tua morte, todos chorem, só tu rias". Há aqui outro chamamento para a conduta. Para que alguém seja chorado por muitos, quando desencarna, é porque foi, no mínimo, uma criatura que soube viver, que teve amor ao próximo, que teve compreensão, que soube se colocar no lugar do outro na análise dos problemas pessoais da criatura.

Nós, que conhecemos a nossa doutrina, temos por dever procurar sempre seguir essa orientação de Confúcio, porque sabemos que o nosso espírito, no momento da desencarnação, está precisando receber boa assistência astral. Então vamos fazer todo o possível para que, no momento supremo da desencarnação, tenhamos ao nosso lado pessoas que ao longo de nossa existência terrena, se tornaram gratos à nossa conduta: nossos

amigos. Se estes não puderem estar presentes, que pelo menos tomem conhecimento prévio de nossas dificuldades, para poderem elevar os seus pensamentos em nossa homenagem e se fazerem presentes em desdobramento espiritual. É por isso que nós sempre recomendamos irradiar aos nossos amigos e familiares ou até mesmo aos nossos inimigos, nos momentos difíceis de suas existências, visando assim, proporcionar-lhes boa assistência astral.

5) Conduzir-se respeitosamente, na linguagem e nas atitudes.

Meus amigos, a vida vale pelo que dela fazemos, pelas obras que realizamos. Isso vem muito a propósito porque, hoje em dia mais do que nunca, é muito comum as pessoas se expressarem licenciosamente. E o que significa isso? Significa que certas pessoas usam palavras, dos mais leves aos piores. Esquecem-se de que devemos tratar o nosso semelhante com respeito e consideração, expressando-nos com elegância e não com palavras. Nós, seres humanos, ainda que tenhamos um grau de escolaridade mínimo, temos a obrigação de expressar o nosso ponto de vista com simplicidade e decência, sem usar palavras de baixo calão. E o que falar das atitudes, dos gestos e das imitações descabidas? A gente vê, por toda parte, principalmente entre os jovens, as atitudes obscenas, as imitações baratas e os trejeitos em verdadeira ofensa ao pudor. Nós, que somos criaturas que já temos uma boa compreensão da vida, não podemos jamais chegar a esse nível; muito pelo contrário, devemos evitá-las a todo custo, mesmo que estejamos cercados por pessoas que não têm o senso da decência.

Onde nós estivermos, seja em um ambiente familiar, num ambiente de trabalho, num ambiente racionalista nós temos sempre de dar exemplo de boa conduta, porque as outras pessoas (até da nossa família), que não conhecem a nossa doutrina, muitas vezes não querem nem saber de Racionalismo Cristão por causa da má conduta daquele que se diz racionalista. As pessoas prestam muito mais atenção nas atitudes, nos exemplos que num milhão de palavras. Eu estou falando tudo isso para vocês e incluo-me nesses comentários: se eu também não souber dar exemplo de boa conduta, eu estarei errado! Não posso chegar numa Casa Racionalista, falar uma coisa e na minha vida de todos os dias ser totalmente diferente. Na minha casa, no trabalho, em qualquer lugar em que eu estiver, tenho que dar exemplo de conduta do que é ser racionalista cristão. Do contrário, vamos ouvir dizerem: "essa doutrina deve ser uma porcaria, porque ele fala tão bonito, mas olha só a conduta que ele tem". Então, muito cuidado na conduta, meus amigos. Nós temos que ser racionalistas em todo e qualquer lugar, a qualquer tempo e darmos o exemplo.

6) Ter consideração pelo ponto de vista alheio, principalmente quando manifestado com sinceridade.

Infelizmente, muitas vezes nós não sabemos ouvir e nesta vida é muito importante saber ouvir. E por que isso é muito importante? Porque, se você não souber ouvir, de repente alguém poderá lhe chamar a atenção, até carinhosamente, e como você não está nem aí para os outros, você estará desligado do resto. Então, você vai esquentar a cabeça com isso, você vai ficar nervoso, e pode até agredir o seu semelhante.

Portanto, nós temos que ter o mínimo de tolerância com as pessoas. Nós, que somos racionalistas cristãos, temos que concentrar nossa atenção com paciência na pessoa que estiver falando. Às vezes aquela pessoa tem algo muito importante a nos dizer, mas, em vez

de a ouvirmos com atenção para depois externar o nosso ponto de vista, o que nós fazemos? Vamos logo interromper com palavras nossas. E nós, no ambiente racionalista, estamos aqui para aprender, ninguém sabe mais do que ninguém; todos nós temos o dever de estar aprendendo sempre, não importa se você tem 18 ou 80 anos. Está no planeta Terra, está para aprender. E até o último instante do viver terreno, o dever de cada um de nós é procurar sempre aprender. Então vamos aprender a ouvir, porque, sabendo ouvir, lucraremos muito, amigos.

É de Malba Tahan o seguinte pensamento: "quantos estão no mundo, que, preocupados em fazer o mal ao seu semelhante, esquecem o bem que poderiam fazer a si próprios". E isso, meus amigos, infelizmente é uma verdade. Nós ficamos tão preocupados com a vida dos outros, que, enquanto estamos prestando atenção nos erros alheios, nós estamos deixando de olhar para nós mesmos. Quanto podemos fazer em benefício de nós mesmos ao longo de uma encarnação? Durante a nossa vida terrena podemos fazer muito em benefício de nós mesmos e em benefício dos outros também, porque nós temos muita influência. Pode até nem parecer, mas nós temos muita influência em nosso ambiente familiar, nos ambientes onde costumamos ir nos divertir, enfim, nos ambientes que costumamos freqüentar. Todos nós sabemos que, na sociedade humana, nós recebemos influências e exercemos influências. Eu diria que o viver terreno é um mar de influências. É aí que a nossa doutrina nos esclarece sobre a importância de saber viver, porque se assimilamos as lições de nossa doutrina, vamos saber nos portar neste mundo inteligentemente. Quer dizer, com nossos pensamentos e nossas atitudes, vamos captar as boas influências e manter o mais distante possível as más influências.

7) *Eliminar do hábito comum a discussão acalorada.*

Nós, que estudamos nossa doutrina, sabemos que as criaturas de temperamento irascível, ou seja, pessoas que vivem tomadas de grande raiva, de ressentimentos, de tremendo ódio para com o seu semelhante, estão mal assistidas pelo astral inferior. Muitas vezes, vêm bater em nossas portas, recorrendo à limpeza psíquica, e pensam que estarão resolvidos os seus problemas. Mas, o seu mal é um só, *falta de domínio mental*; não estão conseguindo viver inteligentemente e, portanto, as influências que estão captando são negativas.

Carregadas de tais sentimentos as criaturas não se encontram em condições de raciocinar livremente e com acerto. Estarão sempre predispostas a reagir negativamente às boas sugestões que vierem a receber, colocando-se numa posição contrária a tudo, refratárias às boas idéias. E, numa conversa em família ou com seus amigos, ao defenderem os seus pontos de vista errôneos, vão levantando a voz, ou, até mesmo, começam o diálogo de forma ríspida e com voz alta, tentando fazer prevalecer o seu posicionamento, não aceitando as sugestões que lhes são feitas. Enfim, permanecem enclausuradas em suas idéias enfraquecidas e ainda tentam impingi-las a quem sabidamente tem mais conhecimento e discernimento da vida, e que muitas vezes não insiste nas suas sugestões pela resistência ferrenha que encontra em tais criaturas. O interlocutor poderá usar uma técnica, que algumas vezes funciona, que consiste em ir baixando a sua voz à medida que a criatura vai elevando a sua, até chegar a um ponto em que a pessoa começa a baixar, também, a sua. Se isto acontecer, ótimo — o diálogo poderá prosseguir mais tranqüilo; se não, o melhor é nos afastarmos da criatura e irradiar por ela, pois certamente estará

carregada de má assistência astral e, por isso mesmo, mostra-se tão irritadiça e ataca primeiro para não expor as suas vulnerabilidades.

Meus amigos, se quisermos manter o equilíbrio mental, se quisermos ser criaturas o mais possível equilibradas, devemos ter alma aberta, estar dispostos a aprender sempre; fazer como nas nossas casas, quando abrimos portas e janelas e o sol entra, pois, embora seja ele uma luz material, transmite-nos, também, automaticamente, uma predisposição para coisas positivas, e, sob a influência de seus raios, nós nos sentimos mais felizes; nós temos uma tendência a viver com alegria, a tal ponto que podemos observar, em dias nublados, outra disposição nas criaturas. Fazer como os bons alunos que exercitam a sua curiosidade e avidez para adquirir o conhecimento nos seus lares, nas escolas, nas bibliotecas, enfim, em todos os lugares onde se encontram. Devemos mostrar-nos sempre predispostos, sem assumir ares de prepotentes, mas agir como pessoas sensatas, simples e humildes e, com isto, teremos condições de aprender o que precisarmos, de ensinar o que pudermos e de conquistar bons amigos. Mais que tudo, isto nos trará uma grande paz interior!

8) Não desejar para os outros o que não quer para si.

Esta é a sublime Lei de Ouro da Cristandade, ensinada por Jesus, o Cristo há mais de 2000 anos e tão deturpada em todos os tempos, tendo, inclusive, sido expressa na forma ameaçadora de "Quem com ferro fere, com ferro será ferido". Parece a mesma coisa, mas não é. Na verdade, enquanto o princípio "não queira ao seu semelhante o que não quer para si mesmo" enfatiza um desejo, uma vontade voltada para o bem, vibrada com amor ao próximo, a frase "quem com ferro fere, com ferro será ferido" traduz uma ameaça, fundamentada no medo do castigo, nela fica subentendida uma intenção maligna.

As palavras de Cristo alertam para a lei da ação e reação, natural, universal e, portanto, imutável, que ele sabia muito bem usar. Nossos pensamentos e ações deles decorrentes refletem aquilo que de fato somos e indica se estamos ou não vibrando em harmonia com as forças do bem. Recebemos de volta aquilo que semeamos. Se sintonizados com as forças do bem, temos entusiasmo e somos bem sucedidos na vida, porque agimos com compreensão do que somos como Força e Matéria, cumprimos com nossos deveres e trabalhamos sempre com bom humor; temos boa assistência astral e simpatia por nossos semelhantes.

Devemos lembrar-nos de que somos todos partículas da Inteligência Universal e, portanto, iguais em essência perante o Grande Todo. Somos todos Um; ferir a outrem é ferir a si mesmo, assim como amar a outrem é amar a si mesmo. Na sua forma positiva, esta é a grande Lei da Fraternidade e, do ponto de vista espiritual, fraternidade é a unidade.

Quando todos os seres ou criaturas humanas se imbuírem dessa grande verdade — de que todos somos iguais em essência — dessa percepção que engloba o verdadeiro conhecimento espiritual, estaremos amparando a nossa própria evolução e a dos nossos semelhantes em condições próximas das ideais, honrando assim todo o nosso planejamento espiritual, feito em nosso mundo astral antes de irmos encarnar neste pequenino planeta azul.

9) Combater a maledicência.

É preciso sempre combater a maledicência, com toda a veemência. Temos aqui um dos vícios humanos mais perniciosos, que solapa continuamente a alma daqueles que não reagem a esta prática nociva: falar mal da vida alheia. A vibração mental que decorre da maledicência, própria de criaturas de grande inferioridade espiritual, alcança as pessoas incautas e que não sabem se defender mentalmente.

Luiz de Souza, em seu livro *Ao encontro de uma nova era*, página 109, aconselha: "tratarmos o maledicente com reserva, pois anda na linha dos intrigantes e dos traidores, e é um associado do astral inferior". E mais, "o maledicente vingá-se, falando mal, desmoralizando, ferindo, sem que o acusado se possa defender". A vítima fica indefesa, sendo até preferível não reagir, nem discutir, para que não venha a formar corrente com o astral inferior. Então, o que devemos fazer? A única defesa recomendável é procurarmos nos afastar de tais criaturas, definitivamente, se isso for possível. Trata-se de criaturas cheias de sentimentos de ódio, de vingança e de ciúme de seu semelhante, medíocres no seu caráter e, portanto, só contribuem com o mal e para o mal.

Meus amigos, muito cuidado devemos ter para não nos envolvermos com os maledicentes. Nós os encontramos em toda parte: em muitos lares, nos ambientes de trabalho, no clube, enfim, por toda parte e, já que são medíocres e sombrios, andam sempre de mau humor e têm má vontade para com o próximo, embora procurem camuflar e disfarçar com sorrisos falsos o veneno de suas intenções para usá-lo quando suas vítimas se encontrarem desprevenidas.

Por isso, meus amigos, nas doutrinações dadas nas sessões públicas nas Casas Racionalistas, estamos sempre a chamar a atenção para se combater tão terrível mal.

10) Não se ligar pelo pensamento a pessoas maldosas, perturbadas e inconvenientes.

Novamente aqui, damos um destaque para o valor do pensamento na vida das criaturas. A doutrina racionalista é a única que põe em destaque este enfoque, como corolário, verdadeiro reflexo da lei da atração e repulsão, que nos que os pensamentos afins se atraem e os contrários se repelem. O pensamento é, portanto, nossa maior riqueza espiritual, o atributo que nos permite sermos nós mesmos e não nos deixarmos submeter às influências nefastas dos maldosos.

Como efeito, da somatória dos pensamentos das criaturas que vivem no planeta (somos cerca de 6 bilhões de criaturas) e em virtude desta lei, duas grandes correntes cortam o planeta, em todas as direções: a corrente do bem e a corrente do mal, concentrando tais pensamentos. Nós, seres humanos, que somos dotados de inteligência, devemos vibrar o nosso pensamento em consonância, em harmonia com a grande corrente do bem, atraindo boa assistência astral, recebendo intuições fortalecedoras e fluidos benéficos.

Aqueles que desconhecem essa simples e grande verdade, evidentemente, não compreendem porque não devemos, de jeito nenhum, nos ligar a pessoas maldosas, perturbadas e inconvenientes. Pois, a verdade é que os pensamentos ficam ligados entre a fonte emissora e a fonte receptora e vice-versa, estabelecendo verdadeiros climas ambientais espirituais, que proporcionam saúde ou enfermidade, alegria ou tristeza, sucesso ou fracasso, cabendo-nos, como racionalistas, nos ligarmos sempre às correntes do bem.

O nosso livro básico, denominado *Racionalismo Cristão*, dedicou um capítulo especial, com mais de cinco páginas, para tratar do Pensamento. No Pensamento concentra-se todo o nosso poder espiritual e, como vibração do espírito, constitui a verdadeira manifestação da Inteligência Universal em nós outros. Saber pensar, pensar com altruísmo e inteligência é dever de todos os racionalistas cristãos, porque, conhecedores dessas verdades, não podemos, de forma alguma, alegar ignorância a respeito de tão sério e importante fator na arte de bem viver.

11) Exercer o poder da vontade contra as irritações.

No item 1 desta palestra abordamos o tema: como usar a vontade para a prática do bem. Cabe-nos agora examinar como usar a vontade contra as irritações. Há diferença? Claro que há! São situações totalmente opostas. Afinal, o que provoca a irritação nas criaturas? A irritação, em tese, é provocada por um nervosismo desenfreado, pela ignorância, pela irreflexão e pela imprudência, quando vemos nossos desejos, impulsos e inclinações contrariados pelos fatos da vida ou pelos nossos semelhantes que pretendem, de uma forma ou de outra, tirar vantagem de nós ou desejam prejudicar-nos. Sentimo-nos, então, impotentes, desiludidos, descrentes da vida. Tudo isso leva-nos a um deplorável estado psíquico, merecendo de nossa parte uma reação imediata com pensamentos firmes e força de vontade determinada para descartarmos estas influências, intensificadas pela atuação do astral inferior.

A criatura precisa conhecer bem os seus limites, para evitar alimentar desejos impossíveis, aspirações inatingíveis. Há criaturas que possuem ambições desmedidas, que nunca estão contentes com o que possuem e por isso mesmo estão sempre se queixando, achando que sempre merecem mais e, assim procedendo, colocam-se em constante estado de irritação. E olha, meus amigos, o mundo está cheio desses tipos, que causam grande parte dos males e do desequilíbrio do planeta. E mais que isso, eles estão divididos em dois grandes blocos: um, o da maioria dos encarnados, que age com enorme desembaraço e astúcia, e outro, igualmente ativo, astucioso e maligno, no astral inferior, composto de desencarnados que procediam da mesma forma como procedem hoje seus parceiros encarnados.

Nós, que somos racionalistas cristãos, que temos esse valioso entendimento, temos que ter força de vontade para não comungar direta e afinadamente com estas correntes de pensamentos, evitando assim dissabores enormes. E, de que maneira exercemos a nossa força de vontade? Devemos exercer a nossa força de vontade de forma a contrariar os desejos subalternos, as inclinações viciosas, as tendências à negligência, ao desleixo, à impontualidade, ao desperdício de valores e, também, ao desperdício do tempo. Devemos examinar com cuidado cada situação com a qual nos defrontamos, para errar menos e acertar mais, pois todos nós sabemos que é mais prudente evitar os erros, do que ter que corrigi-los mais adiante.

12) Adotar como norma disciplinar, o hábito sadio de somente tomar decisões que se inspirem no firme propósito de se fazer justiça, agindo, para isso, com ponderação, serenidade e valor.

Este princípio serve para nos alertar que devemos tomar o maior cuidado possível no momento da tomada de decisões. E, por que isso? Para que "não entremos em fria", como se diz na gíria, causa dos nossos maiores aborrecimentos.

A primeira coisa a fazer para se tomar uma decisão acertada é procurar conhecer e analisar as causas reais do problema ou da situação com que nos defrontamos, reunir todos os dados e fatos, analisá-los no seu contexto, verificando todas as implicações e, obviamente, fazer uma escolha dentre as alternativas de solução. Muito fácil, quando o tempo nos favorece, mas nem sempre é assim. Na maior parte das vezes, temos apenas alguns instantes para tomar uma decisão. Por isso, temos que ser sagazes, ágeis. Porém, a primeira coisa que temos que levar em consideração é procurar fazer justiça, levando em conta sempre não ferir, de nenhuma forma, o nosso semelhante. Para isso temos que proceder com serenidade, imparcialidade e interesse pela verdade, principalmente quando estamos, também, julgando atos de terceiros ou, de certa forma, influenciando em suas vidas.

O Racionalismo Cristão nos ensina que ser justo é ser valoroso, sério e honrado, o que implica, também, sermos tolerantes, moderados e ponderados, para podermos compreender a vida em toda a sua complexidade, dentro de um conteúdo realista, isto é, com o pé no chão, como se costuma dizer.

Para isso, meus amigos, temos que ter equilíbrio mental para assegurar a calma e a serenidade necessárias nas nossas atitudes de moderação e ponderação, aplicando sempre com critério e bom senso as nossas qualidades reveladoras de autodomínio ou autocontrole de nossas emoções, sem o que nosso esforço pode perder o sentido e nos levar ao fracasso. Tudo o que temos que fazer é aprimorar esses sentimentos a ponto de se tornarem em nós verdadeiros hábitos salutareos. Ser moderado, afinal, é agir com cautela, sem atropelos de espécie alguma, para aumentar o nosso índice de acerto. De outro lado, ser ponderado é saber dar o verdadeiro valor àquilo que realmente tem valor para não tomarmos atitudes extremas, já que, diz o ditado, "a virtude está no meio-termo".

Finalmente, meus amigos, o valor decorre de nossa espiritualidade, do amadurecimento espiritual obtido através de numerosas encarnações e, portanto, não pode ser improvisado à última hora, mas burilado, esculpido, lapidado pelo nosso espírito ao longo dos anos e das encarnações, de modo a causar nos nossos semelhantes respeito e admiração pelos nossos atos. É o mais alto conceito de confiança, porque decorre da nossa integridade de caráter. E, como é bom ouvir de nossos amigos e até de nossos competidores: "tenho plena confiança nele porque é íntegro, não é hipócrita, não é falso, é uma pessoa de bem".

13) Repelir os maus pensamentos.

Vejam, meus amigos, que voltamos sempre à questão central do pensamento e, por vias indiretas, ao tema de nossa conduta tratada no início dessa palestra. Tudo depende, tudo passa pelo pensamento, que é uma força poderosa, derivada da vibração de nosso espírito.

Mas, será que existe o Mal? Claro que existe. Tudo que está em desarmonia, em falta de sintonia, em oposição às leis naturais e imutáveis que tudo regem no Universo,

certamente que não representa o Bem. Então, podemos ter certeza, o Mal encabeça as forças destrutivas, o atraso, a perversidade, a maldade. Esta última objetiva sempre prejudicar as criaturas, o progresso humano e, conseqüentemente, a evolução do espírito.

O capítulo de nosso livro básico — *Racionalismo Cristão* —, que trata da Obsessão, ensina-nos como proceder para repelir os maus pensamentos e evitar o mal. Aliás, esta recomendação acha-se inserida em nossas irradiações, para sempre nos lembrar a necessidade que temos de repelir os maus pensamentos, ligando-nos às forças do Bem, para que possamos, também, bem cumprir com os nossos deveres.

A lei da atração e repulsão que rege o que resulta dos nossos pensamentos não falha nunca e, como somos inteligentes e sensatos, devemos sempre repelir os maus pensamentos, que se tornam porta aberta à ação do Astral Inferior. Esta reação, conforme já vimos, torna-se necessária para alcançarmos boa assistência astral, que só influi positivamente em nossa conduta.

Devemos, portanto, nos afastar da luxúria, dos desregramentos sexuais e da expansão dos instintos de nossa inferioridade física para não cairmos no materialismo desenfreado e nos tornarmos, por indolência, por vontade mal-educada, por indiferença e por negligência pelas coisas sérias da vida, agentes do mal, das forças obsessoras, que, ao nos intuírem, nos levam a desviar os nossos pensamentos e a nossa atenção de nossas responsabilidades durante a nossa trajetória evolutiva aqui no planeta Terra.

14) Usar de comedimento no falar, vestir, trabalhar, dormir, alimentar e no recrear.

Lexicalmente, comedimento é prudência, moderação e modéstia. Portanto, quando este preceito acentua a necessidade de mantermos comedimento em várias situações de nosso viver cotidiano, ele está nos recomendando viver com simplicidade e não cometer excessos, o que vale dizer que a virtude está sempre no meio-termo.

Ao falarmos não devemos ser tímidos, nem afetados, nem exaltados, nem tagarelas, que são condições extremas, afastadas das condições ideais. A timidez reflete falta de confiança em si mesmo, falta de autodomínio, muitas vezes resultante da pouca instrução, mas nem sempre. Os que falam afetadamente, que esnobam, que se exibem para aparecerem ou serem notados, quase sempre são vaidosos e nós sabemos que a vaidade é o passaporte do diabo, está em sintonia com as forças do astral inferior. Já os exaltados estão desprovidos de serenidade, transtornados, já afetados pela assistência nociva dos espíritos obsessores e, com freqüência, entram em discussões acaloradas com seus semelhantes, podendo passar às vias de fato. Recomendamos que fujam dessas pessoas, pois poderão ser molestados de toda forma, inclusive com atos de maldade e perversidade, chegando mesmo à agressão, com conseqüências danosas. Quanto às tagarelas, estas são, de regra, fofoqueiras e maledicentes e, destas já tratamos anteriormente. Então, meus amigos, falar comedidamente é dever de todos os racionalistas cristãos.

Quanto ao vestuário, existe hoje uma variedade muito grande de roupas de todos os custos e para todos os gostos. Repelir as roupas espalhafatosas ou multicoloridas, próprias dos exibicionistas vaidosos ou de grupos desordeiros Vestir-se de acordo com a estação do ano, mas sem afetação ou muita obediência aos ditames da moda que tem interesses comerciais escusos e confessos. A simplicidade deve ser a regra a seguir.

Quanto ao trabalho, sabemos que todos nós, desde a mais tenra idade, já temos nossas tendências, embora a escolha de uma profissão só se consolida na juventude. Mas, qualquer que seja a profissão escolhida, devemos agir sempre com esmero, fazendo o nosso trabalho

com satisfação e da forma mais adequada e perfeita possível, por mais modesta que seja a tarefa que nos compete fazer. Nas tarefas e profissões devotadas à segurança, devemos agir sempre com muita prudência. E, por que isso? Porque, como bem sabemos, o mundo está infestado de inferioridades. Já nas profissões que servem diretamente às pessoas e à sociedade em geral, como as de médicos e enfermeiros, por exemplo, devemos colocar toda a nossa solidariedade a serviço de nossos semelhantes. Não trabalhamos apenas para ganhar dinheiro, mas por satisfação, para equilíbrio de nossa saúde física e mental, para o nosso progresso material e evolução espiritual. Lembramos aos amigos que a Doutrina dá enorme ênfase ao trabalho como instrumento da evolução do espírito, sendo também, a melhor alavanca para o progresso, condenando enfaticamente a indolência, mãe de todos os vícios.

Dormir, alimentar e recrear. Todos nós sabemos que o melhor equilíbrio que devemos dar à nossa vida é considerarmos a divisão do dia em três partes de oito horas cada: oito horas para o trabalho, oito horas para o sono e oito horas para o lazer e outras atividades fisiológicas (alimentação, banho, etc.). Não há dúvida de que todos temos necessidade de descanso, repouso e recreação nas horas próprias. Mas, jamais alguém deverá entregar-se à ociosidade, que é sempre prejudicial, mãe de todos os vícios. Todas essas fases têm sua grande importância e, por serem por demais conhecidas, dispensam maiores comentários nesta palestra. Recomendamos a leitura do Capítulo “A Família”, do livro básico *Racionalismo Cristão*.

15) Não se descuidar da polidez e pontualidade, por serem estes reflexos da boa educação.

Qual a impressão que temos de uma pessoa que não tem educação, que não é polida no trato com seus semelhantes? E, o que dizer da pessoa que não é pontual nos seus compromissos (encontros, cumprimento de suas promessas, etc.)? Essas pessoas causam-nos arrepios, só de nelas pensar. Ora, meus amigos, não merecem a nossa confiança, são destituídas da mínima autoridade moral para exigirem dos outros esses sadios preceitos da boa conduta entre os seres. Vejam que voltamos a falar da conduta, tão importante ela é na vida dos seres. Os bons pais, ao darem lições aos filhos, precisam insistir no cumprimento desses preceitos, principalmente através de suas próprias condutas exemplares. Os filhos, por sua vez, precisam ouvir com atenção as ponderações de seus pais, para aprenderem a boa lição de seus ensinamentos.

Uma das grandes virtudes das criaturas consiste em saber respeitar o ponto-de-vista alheio e jamais perder de vista o bom hábito da polidez. Cumprimentar as pessoas com quem lidamos é uma obrigação essencial e faz parte da boa educação, mesmo que estejamos tratando com desconhecidos. E, entre amigos, esta rotina torna-se, então, mais virtuosa na forma de cumprimento de mãos, um sorriso, uma palmadinha nas costas, etc. tudo para exprimir a nossa satisfação pelo encontro.

Quanto à pontualidade, temos a dizer o seguinte. O tempo é para nós humanos muito escasso e muito fugaz. Uma encarnação passa rápido demais! Portanto, ao tempo nos submetemos, em muitas ocasiões, de uma forma angustiante, sendo uma das causas essenciais do estresse, principalmente nas grandes cidades, onde tudo se torna mais difícil. Devemos, sim, ser disciplinados, mas não escravos do relógio. Para isso, devemos programar com suficiência e cuidado o uso do tempo e da duração de nossos deslocamentos, principalmente nas grandes cidades devido às grandes distâncias e ao trânsito caótico sempre imprevisível, para atender os horários aos quais nos

comprometemos. Com isso, estaremos respeitando, também, o tempo e os horários de nossos semelhantes e granjeando destes admiração, respeito e estima. Obviamente, em certos casos especialíssimos, a tolerância é necessária.

16) Impor às exigências da vida disciplina mental e física.

Nós sabemos que a vida exige de nós muito esforço e muita disciplina mental e física na luta diária. Mas, o ser humano tem uma tendência muito grande de viver em liberdade, muitas vezes nociva quando exercitada sem o devido cuidado. Para contrabalançar essa tendência impõe-se-nos ajustarmos a uma disciplina e método adequados, tanto no que diz respeito à disciplina do pensamento, como ao uso do nosso corpo para o trabalho ou o lazer. Por isso, cabe-nos impormos limites aos excessos, sermos comedidos em tudo.

A disciplina do pensamento é uma prática necessária e indispensável a todos nós, principalmente aos militantes e médiuns de nossa doutrina. Mesmo quando somos bem-intencionados, podemos, ao menor descuido, tornar-nos vítimas do astral inferior e cometer desatinos de graves conseqüências. Por isso, precisamos saber selecionar nossas amizades, bem como saber quem devemos receber em nossos lares. Torna-se necessário, ainda, não perder de vista que os afins se atraem e, portanto, não devemos entreter conversas impróprias seja com quem for, para evitarmos formar correntes negativas com o astral inferior. Por exemplo, se nosso interlocutor gosta da maledicência, da fofoca, do mexerico, da intrujice, de fazer gracinhas ou de imitar as de outros produz pensamentos correspondentes e atrai, para junto de si, obsessores de igual gosto. Nós que ali estamos, aceitando e animando conversas desse tipo, estaremos igualmente sujeitos ao mesmo efeito danoso. Nenhum racionalista cristão que se preze deve, portanto, em seu próprio benefício, dar abertura a esse tipo de conversa.

A disciplina e a higiene com relação ao nosso corpo também têm importância relevante, para não descurmarmos da saúde física, que exige boa alimentação e exercícios físicos adequados a cada idade, principalmente para aqueles que têm vida sedentária. Sempre lembramos que é mais fácil prevenir do que curar uma doença. Tudo isso, caros amigos, está contido nos capítulos “A Família” e “Educação dos Filhos”, do nosso livro básico *Racionalismo Cristão*.

17) Esquecer-se de quem tenha praticado ofensas, traições e ingratidões.

As ofensas, traições e ingratidões são frutos da ignorância humana e da má educação das criaturas. Aqueles que têm boa educação, que são esclarecidos sobre as coisas sérias da vida, que estão sempre de bom humor e que são dotados do verdadeiro espírito de justiça não praticam tais veleidades, respeitam os seus semelhantes e, portanto, tratam a todos dentro dos verdadeiros princípios cristãos. O racionalista cristão deve procurar manter intransigente repulsa à intriga, à inveja, às atitudes dúbias, às traições e às ingratidões, enfim, a todas as ações indignas, praticadas por quem quer que seja.

A ofensa resulta do desrespeito às criaturas. Quem não procura colocar-se, já o dissemos, no lugar do seu interlocutor, nem que seja por um momentinho, não aprende a respeitá-lo e, mais que isso, ofende-o e despreza-o ao menor sinal de quebra de uma amizade, falsa amizade, portanto. O vínculo que já era fraco, rompe-se facilmente, dessa forma.

Já a traição é muito mais séria, sendo o oposto da lealdade. Esta só se encontra entre amigos verdadeiros, jóias raras no torvelinho dessa vida tumultuada e cheia de conflitos de interesses, movidos pela ambição desenfreada por dinheiro, poder e influência. A traição é como uma punhalada nas nossas costas, já que o traidor, normalmente está bem pertinho de nós e, por qualquer uma das causas apontadas nos trai. Como tantos outros, é conhecido o caso de Judas, que traiu Cristo, levando-o ao calvário. Quem ainda não passou por uma traição, levante a mão.

Todo aquele que pratica o bem, que ajuda as pessoas de toda e qualquer forma, e o faz de alma lavada, de boa vontade, não deve ficar aguardando por um agradecimento, pois as decepções são próprias deste mundo. Isto para não passar por imerecidas ingratidões, que muitas vezes podem nos macular com o tão negativo sentimento de revolta. Não estou dizendo com isso para esperar o pior, pois nem todas as criaturas se portam dessa maneira. As pessoas nobres de caráter, reconhecidamente educadas e espiritualizadas externam gratidão ao menor favor ou ajuda que recebem. Estas exceções, obviamente, nos confortam.

Só depois de sofrer inúmeros desenganos e agravos, injustiças e ingratidões é que o ser mede, no mais íntimo de sua natureza espiritual, a extensão das misérias humanas, contra as quais se revolta, enojado dessas baixezas, o que o leva até a sentir repugnância.

18) Desviar de seu convívio social aqueles que não possuam envergadura moral.

Toda criatura possui defeitos e qualidades. Esses atributos opostos fazem parte da personalidade moral do indivíduo. As encarnações do espírito e a luta pela vida que cada ser empreende visam a aumentar as qualidades e diminuir os defeitos e é isso que leva as criaturas ao progresso e à evolução. É isso que nós chamamos de apuração dos atributos, pois todos os valores que a criatura adquiriu com inteligência, esforço e trabalho conserva para sempre. Mesmo os bens, o patrimônio adquirido dessa forma, enquanto encarnado, embora permaneçam na Terra após a sua desencarnação, lhes servem de alguma forma, quando encarnado, principalmente quando utilizados de maneira adequada na aquisição de novos conhecimentos e qualidades.

Para um melhor aproveitamento das encarnações e entrelaçamento das criaturas de bem, faz-se mister procurarmos nos afastar, tanto quanto possível, do convívio com criaturas que sabidamente se desviaram do caminho reto do dever, de moral duvidosa, sempre entregues aos vícios do materialismo terreno e da sensualidade. Tais indivíduos degradam os costumes através de uma conduta duvidosa e até maldosa e são meros aproveitadores de criaturas incautas, tirando partido das posições sociais, das relações amorosas, dos negócios escusos. Muitos são corruptores de menores, responsáveis pela jogatina de todo tipo, traficantes de drogas e até políticos desalmados, sem ética e sem moral, enganadores e aproveitadores da boa-fé de seus eleitores.

Então, o que temos que fazer? Nós, racionalistas cristãos, precisamos estar atentos, sempre alertas e vigilantes para não nos impressionarmos com as aparências, não cairmos nas sugestões das palavras melosas, nas esparrelas, nas arapucas bem armadas, evitando com toda firmeza de vontade o convívio e os negócios com tais criaturas. Afinal, de vez em quando, é preciso não termos medo de dizer um sonoro NÃO com toda firmeza e determinação!

19) Reduzir ao tempo mínimo possível o contato que interesses materiais o obriguem a manter com pessoas inidôneas, esquecendo-as em seguida.

Este princípio alerta-nos para os riscos que corremos quando temos que tratar de negócios com pessoas inidôneas e inescrupulosas. De certa forma, este preceito vem completar o anterior, fazendo-nos ver os riscos dos negócios mal conduzidos, realizados com boa-fé, em que se deposita confiança em pessoas que não a merecem. Com tais pessoas, mesmo o melhor negócio, protegido por contrato aparentemente perfeito, pouco vale ou nada vale porque a criatura de mau caráter não tem consciência, não tem escrúpulos, está sempre resolvida a tirar vantagem do seu semelhante, criando-lhe toda sorte de embaraços, ficando difícil fazer valer os nossos direitos. E isso, meus amigos, além da perda de tempo e perdas financeiras e materiais, que nos causam grandes angústias, faz-nos perder o sono e a paz de espírito.

Acautelem-se, portanto, de tais criaturas, e afastem-se imediatamente delas se já caíram em suas malhas. É o melhor que cada um tem a fazer, pois as leis e a justiça terrena nem sempre reconhecem os danos sofridos pela vítima, ou, na melhor hipótese, leva muito tempo para decidir as questões mais comezinhas.

20) Cultivar permanentemente o bom-humor, por meio do qual as células orgânicas recebem influências salutares.

O capítulo “A Família” do livro básico *Racionalismo Cristão* dedica duas páginas ao bom humor como fator inconciliável com o pessimismo. Todos nós sabemos que o bom humor propicia otimismo e alegria, constituindo fator preponderante para condicionar e predispor nossas mentes ao bem-estar, à serenidade, à tranquilidade e à paz de espírito. Ele abre caminho ao triunfo, já que desarma os pensamentos derrotistas e os receios infundados, afastando o nervosismo. E, assim, proporciona, também, um grande benefício às células de nosso organismo, principalmente através da ativação das glândulas de secreção interna produtoras de serotonina — o hormônio do bem-estar.

Já falamos, em outra parte desta palestra (item 3), do estresse, doença da vida moderna. Então, também para combater o estresse, serve estimularmos em nós o bom humor, pois ele proporciona-nos sempre boa assistência astral, estimulante espiritual por excelência.

21) Promover, por todos os meios, inclusive os espirituais, a longevidade, atenta a criatura ao princípio de que a saúde do corpo depende do bom estado da alma.

Ensina-nos o Racionalismo Cristão que todo espírito ao encarnar, de acordo com as leis naturais e imutáveis, deve passar pelas quatro fases da vida física, a saber: infância, mocidade, madureza e velhice, ensinamento que consta do capítulo “Encarnação do Espírito” do livro *Racionalismo Cristão*. É óbvio que esta divisão diz respeito à natureza da máquina humana, que, sendo matéria, não tem duração infinita. A vida física é finita, mas a do espírito é eterna. A fim de que este possa, de fato, aproveitar a sua encarnação, dela colhendo ensinamentos próprios de cada fase, torna-se necessário prolongar a longevidade nas criaturas, por todos os meios disponíveis pela ciência médica e, também, através da devida atenção à vida espiritual, pois estamos sempre enfatizando a necessidade de a

criatura conhecer-se como Força e Matéria, dessa forma esclarecendo-se sobre o real sentido da vida.

A criatura que trata de sua vida como o maior bem terreno, com moderação, alimentando-se adequadamente, dormindo as horas necessárias e sem que a se venha entregar aos vícios do alcoolismo, tabagismo ou ao uso de outras drogas que causam dependência química e psíquica, que se entrega a alguma forma de lazer, tem condições de estender a sua longevidade até aos 80 anos, aí chegando plenamente lúcido. É claro que o corpo físico, nessa altura da vida, não tem o mesmo vigor da juventude, há a decadência natural do organismo e, com isso, temos que nos conformar. Ajuda, também, no prolongamento da longevidade, mantermos o nosso interesse nas pessoas, nas coisas do espírito, participando da vida, porém sem maiores preocupações com as coisas mundanas. Já há, na sociedade, organizações que cuidam da terceira idade, proporcionando às criaturas o convívio com outras pessoas dessa faixa etária em vários tipos de atividade social. É levantar o moral!

22) Dedicar-se integralmente à segurança e à estabilidade do lar.

Tão importante é a constituição e a formação de um lar moralmente sadio e com elevados propósitos que o Racionalismo Cristão, em seu livro básico, dedica dois importantes capítulos ao tema, a saber, capítulo “A Família” e capítulo “A Educação dos Filhos”. Todos nós, racionalistas cristãos, sabemos muito bem que a família é a célula *mater* da sociedade e é nela que se forja o caráter das crianças, transformando-as em seres responsáveis, dignos e honrados e dos quais sempre depende o destino das sociedades e da raça humana como um todo.

Por isso, meus amigos, é necessário dedicarmo-nos integralmente à segurança e à estabilidade do lar, tudo fazendo para evitar o seu desmoranamento, a ruptura do casal, mesmo que isso venha impor enormes sacrifícios de ordem pessoal. Então, é preciso ter muita paciência, procurando ajustar os temperamentos e o modo de ser de cada criatura. Tolerância é a palavra-chave para bem cumprir a missão de pais responsáveis.

Remetemos, portanto, todos à leitura e reflexão desses capítulos, haja vista que, nos dias de hoje, a separação dos casais constitui um grande problema para os pais e para a sociedade em geral, chegando em alguns países a 40% dos casamentos, deixando as crianças num segundo plano de atenção, com graves conseqüências para o seu desenvolvimento normal.

23) Conservar em plena forma a higiene mental e física.

Já tratamos anteriormente, no item 16, da disciplina mental e física, tão necessárias ao equilíbrio das criaturas. A higiene física e mental é conseqüência dessa disciplina, que objetiva conscientizar-nos da grande importância que devemos dar à saúde. Quem tem saúde, tem disposição para o trabalho, não vive por aí a resmungar pelos cantos, enfrenta a vida com galhardia e com melhores condições de ser bem sucedida.

24) Apurar ao máximo o sentimento fraternal da amizade para com as pessoas de bem, com a finalidade de intensificar a corrente harmônica afim do planeta, em benefício comum.

Meus amigos! A amizade firma-se no princípio da confiança recíproca e repousa na simpatia e na sinceridade de sentimentos puros entre pessoas de bons sentimentos. Um amigo fiel é um amigo firme, constante e quem o tem, possui um grande tesouro. É preciso enfatizar que toda amizade sincera e verdadeira pede reciprocidade, como decorrência natural desse nobre sentimento. O grande escritor brasileiro Graça Aranha dizia: "Quem possui um amigo pode dizer que possui duas almas", tamanha deve ser a conjunção de sentimentos entre os verdadeiros amigos. Cícero, o grande tribuno e pensador romano da época do imperador Júlio Cesar, admirado por Luiz de Mattos, dizia: "A primeira lei da amizade consiste em pedir aos amigos coisas honestas, em fazer por eles coisas honestas. O amigo certo conhece-se nos momentos incertos". Mas, pensa errado quem pensa que se deve ter amigos para a obtenção de favores.

Conhece-se um amigo bom pelo olhar, pelo aperto de mão, pelo abraço apertado e comovido que com ele trocamos após longa ausência, indicando que nem o tempo nem as longas distâncias pode quebrar os verdadeiros laços de amizade. Mas, infelizmente os amigos sinceros e constantes são muito raros, já que vivemos num mundo de muitos interesses conflitantes, onde ocorrem traições as mais abjetas.

É conhecida a poesia de Camilo Castelo Branco, escritor e romancista português do século XIX, que já cego, em sua famosa poesia intitulada "AMIGOS", declara que só lhe restou um amigo, ao final de sua vida.

A M I G O S

Amigos... Cento e dez ou talvez mais
Eu já contei. Vaidade que eu sentia.
Julguei que neste mundo não havia
Mais ditoso mortal entre os mortais.

Amigos... Cento e dez. Tão serviçais!
Tão zelosos das leis da cortesia
Que já farto de os ver me escapulia
Às suas curvaturas vertebrais.

Um dia adoeci profundamente.
Ceguei... Dos cento e dez houve um somente
Que não desfez os laços quase rotos.

“— Que vamos nós (diziam) lá fazer
Se ele está cego... Não nos pode ver...”
— Que cento e nove impávidos marotos!...

Chegamos ao final de nossa palestra, longa e extenuante para vocês, reconheço. Mas vocês viram que a Doutrina Racionalismo Cristão é muito fácil de ser compreendida e também de ser seguida, desde que a criatura se disponha a romper com a hipocrisia reinante em nossa sociedade. Vimos, assim, que ela tem por fundamentos:

1. O Espiritualismo científico e cristão
2. A evolução do espírito
3. Força e Matéria
4. O valor do Pensamento e da Vontade
5. O valor do Raciocínio e do Livre-arbítrio
6. A mais elevada moral cristã
7. A boa conduta humana

Damos aqui por finalizada a nossa palestra.